

- Lara Delgado Baumgratz¹
- Alan Roger José Maria²
- Melissa Martins Oliveira¹
- Luiz Carlos Gomes Júnior³
- Ana Paula Carlos Cândido⁴
- Ana Vládia Bandeira Moreira⁴
- Michele Pereira Netto⁴
- Renata Maria Souza Oliveira⁴
- Eliane Rodrigues de Faria⁴

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Curso de Nutrição. Juiz de Fora, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Juiz de Fora, MG, Brasil.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Barbacena, MG, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Nutrição. Juiz de Fora, MG, Brasil.

Correspondência

Lara Delgado Baumgratz
laradelgado.baumgratz@estudante.ufjf.br

Dificuldades financeiras, aspectos alimentares e de saúde em estudantes universitários, durante a pandemia de Covid-19

Financial difficulties, dietary and health aspects in university students during the Covid-19 pandemic

Resumo

Introdução: As dificuldades financeiras advindas da pandemia, em virtude de mudanças econômicas do país, além de refletirem no estado de segurança alimentar e nutricional e no estado de saúde dos indivíduos, acarretaram o aumento da evasão dos cursos superiores. **Objetivo:** Verificar a associação entre as dificuldades financeiras, durante a pandemia de Covid-19, com os aspectos alimentares e de saúde dos graduandos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). **Método:** Estudo transversal com graduandos da UFJF. Os dados foram coletados entre setembro de 2020 e março de 2021, através de questionário *on-line*. Utilizou-se Teste Qui-quadrado ($p < 0,05$) para avaliar os fatores associados às dificuldades financeiras durante a pandemia. Verificou-se a razão de chances (*Odds Ratio* - OR) das associações encontradas. **Resultados:** Avaliaram-se 584 graduandos, dentre os quais se constatou que 31,7% passaram por dificuldades financeiras durante a pandemia. Notou-se que a presença de dificuldades financeiras no período pandêmico se associou positivamente à presença de Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN), à autopercepção negativa de saúde, à má qualidade do sono e às alterações de depressão, ansiedade e estresse. Além disso, os indivíduos caracterizados com dificuldades financeiras tinham maiores chances de apresentarem INSAN, percepção negativa de saúde, má qualidade do sono, bem como alterações nos níveis de depressão, ansiedade e estresse, quando comparados à sua contraparte. **Conclusão:** Conclui-se que as dificuldades financeiras durante o período pandêmico são associadas à presença de INSAN e aspectos de saúde alterados. Assim, ressalta-se a necessidade de criação de estratégias que visem à assistência financeira e psicológica dos graduandos.

Palavras-chave: COVID-19. Dificuldades Financeiras. Estudantes. Insegurança alimentar.

Abstract

Introduction: The financial difficulties caused by the pandemic due to economic changes in the country, in addition to affecting food and nutrition security and the state of health of individuals, resulted in greater evasion from higher education courses. **Objective:** To check the association between financial difficulties during the COVID-19 pandemic with the dietary and health aspects of undergraduate students from Universidade Federal de Juiz de Fora (Federal University of Juiz de Fora – UFJF). **Methods:** Transversal study with UFJF undergraduate students. The data were collected between September 2020 and March 2021, via an online survey. The chi-

square test ($p < 0.05$) was used to evaluate the factors associated with financial difficulties during the pandemic. We also checked the odds ratio (OR) for the associations found. **Results:** We assessed 584 undergraduate students, 31.7% of which were found to have gone through financial difficulties during the pandemic. We observed that the presence of financial difficulties in that period was positively associated with Food and Nutrition Insecurity (INSAN, Portuguese acronym), negative self-perception of health, bad sleep quality, and changes in depression, anxiety, and stress levels. Moreover, individuals characterized as having financial difficulties had a higher chance of having INSAN, negative perception of health, bad sleep quality, as well as changes in the levels of depression, anxiety, and stress, when compared to their counterparts. **Conclusion:** We concluded that financial difficulties during the pandemic period are associated with INSAN and affected health aspects. Therefore, we highlight that there is a need for the development of strategies which aim to provide financial and psychological assistance to undergraduate students.

Keywords: COVID-19. Financial Difficulties. Students. Food Insecurity

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu como pandemia a doença infecciosa causada pelo Coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2). Essa doença, conhecida como Covid-19, acometia principalmente o sistema respiratório, ocasionando sintomas leves, moderados e graves, a depender do estado de saúde dos indivíduos.¹

Em decorrência disso, diversas medidas de controle e disseminação da doença foram tomadas pelos governos, incluindo intervenções não farmacológicas, isolamento social, fechamento de comércio não essencial, indústrias, escolas e universidades.²

Tais estratégias, apesar de extremamente necessárias, promoveram diversas mudanças no cenário econômico brasileiro.³ impactando negativamente na renda das famílias e, conseqüentemente, no estilo de vida, alimentação e saúde dos indivíduos.⁴⁻⁶

Evidencia-se que a diminuição da renda familiar pode afetar os hábitos de vida dos universitários, impactando o bem-estar mental e alimentar desse público.⁷ Ademais, as dificuldades financeiras advindas da pandemia, em virtude da perda de empregos, falta de políticas de transferência de renda eficientes e mudanças no trabalho, além de refletirem no estado de segurança alimentar e nutricional (SAN) e no estado de saúde dos indivíduos, podem acarretar o aumento da evasão dos cursos superiores.^{2,8,9}

Posto isso, este estudo objetivou verificar a associação entre as dificuldades financeiras, durante a pandemia de Covid-19, com os aspectos alimentares e de saúde dos graduandos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

MÉTODO

Delineamento do estudo, participantes e recrutamento

Trata-se de um estudo transversal com estudantes de graduação da UFJF. Os dados do presente trabalho advêm de um estudo de maior abrangência, denominado “Comportamento alimentar, autoestima e estilo de vida de discentes, docentes e técnicos administrativos da UFJF, durante a pandemia da Covid-19”.

O tamanho amostral foi calculado no programa *StatCalc*, do *software* EpiInfoTM, versão 7.2.0.1 (Georgia, Estados Unidos). O cálculo amostral considerou os seguintes critérios: nível de confiança de 95%, prevalência de 50% em relação às variáveis analisadas, 5% de erro máximo admissível e 10% referente às possíveis perdas, resultando em uma quantidade mínima de 416 participantes.

Os seguintes critérios de inclusão foram contemplados: idade superior a 18 anos, ser estudante de graduação na UFJF.

A coleta de dados ocorreu de setembro de 2020 a março de 2021, através de um questionário *on-line* na plataforma *Google Forms*, permitindo o desenvolvimento da pesquisa de forma remota, a partir das recomendações de distanciamento social no momento da pandemia da Covid-19. O contato com os participantes também foi efetuado de forma remota, através de divulgação em plataformas de redes sociais, *sites* e envio por endereço eletrônico através da Diretoria de Imagem Institucional da UFJF.

O questionário utilizado foi analisado em duas seções principais. Na primeira, objetivou-se caracterizar a amostra por meio das seguintes informações: idade (anos), gênero (feminino, masculino, outros) e raça/cor (branco, pardos, pretos, indígenas e amarelos). Já na segunda seção, coletaram-se dados referentes ao período pandêmico, quando foram investigadas as dificuldades financeiras, a autopercepção de saúde, a SAN, a qualidade do sono e a presença de ansiedade, estresse e depressão.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE 36626920.0.0000.5147). Destaca-se ainda que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado foi solicitado no momento da coleta de dados.

Variável dependente

Adotou-se como variável dependente a presença de dificuldades financeiras durante a pandemia, avaliada através da indagação: “Você e/ou sua família passaram ou estão passando por dificuldades financeiras durante a pandemia?” (não, sim).

Variáveis independentes

Dentre as variáveis independentes, citam-se: SAN, autopercepção de saúde, qualidade do sono e o nível de estresse, ansiedade e depressão.

A SAN foi avaliada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Esta é composta por 14 perguntas, que verificam a percepção do chefe da família acerca do acesso aos alimentos nos últimos três meses. A EBIA avalia a insegurança alimentar e nutricional, classificando a situação do indivíduo em quatro categorias: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave.¹⁰

Vale ressaltar que a classificação da insegurança difere em domicílios que residem menores de 18 anos (segurança alimentar [0 ponto], insegurança alimentar leve [1-5 pontos], insegurança alimentar moderada [6-10 pontos], insegurança alimentar grave [11-14 pontos]) e nos domicílios onde residem somente indivíduos com 18 anos ou mais (segurança alimentar [0 ponto], insegurança alimentar leve [1-3 pontos], insegurança alimentar moderada [4-6 pontos], insegurança alimentar grave [7-8 pontos]).¹¹ Em virtude dos aspectos estatísticos, convencionaram-se a “presença de segurança alimentar” (segurança alimentar) e a “ausência de segurança alimentar” (insegurança alimentar leve, moderada e grave).

A autopercepção de saúde foi analisada pela seguinte questão: “Em geral, como você avalia a sua saúde durante a pandemia?”. As respostas obtidas foram caracterizadas de forma dicotômica em “negativa” (péssima, ruim) e “positiva” (moderada, boa, excelente).

A qualidade do sono foi avaliada através da versão traduzida do questionário de *Pittsburgh Sleep Quality Index*.¹² O referido instrumento contém 24 questões, em que o sono é avaliado através de sete componentes, dentre os quais: qualidade subjetiva do sono, latência, duração do sono, eficiência, transtornos relacionados ao sono, uso de medicamentos e disfunções ao longo do dia. Cada um dos sete componentes gera um resultado que varia entre 0 e 3 pontos, e quanto maior for a soma de tais resultados, pior será a qualidade de sono do indivíduo. Os dados obtidos foram categorizados de forma dicotômica em “boa qualidade” (≤ 5 pontos) e “má qualidade” (> 5 pontos).¹²

A triagem de depressão, estresse e ansiedade foi avaliada por meio da versão traduzida e validada no Brasil da *Depression, Anxiety and Stress Scale*–DASS-21.¹³ A DASS-21 é um instrumento de autorresposta, cujos itens se encontram divididos em três fatores (depressão, ansiedade, estresse), sendo as respostas dos itens do tipo *Likert* de quatro pontos, variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 4 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo). Cada escala é composta por sete itens, sendo as questões 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18 componentes da subescala de estresse; as questões 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20 componentes da subescala de ansiedade; e as questões 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21

componentes da subescala de depressão. O resultado é obtido pelo somatório das subescalas e multiplicado por dois, com intuito de fazer equivalência com a escala original.^{13,14}

Classificou-se depressão da seguinte maneira: normal (0-9), leve (10-12), moderada (13-20), severa (21-27) e extremamente severa (28-42). A ansiedade foi classificada em normal (0-6), leve (7-9), moderada (10-14), severa (15-19) e extremamente severa (20-42). Quanto ao estresse, este foi classificado da seguinte forma: normal (0-10), leve (11-18), moderado (19-26), severo (27-34), extremamente severo (35-42).¹³⁻¹⁴ Em decorrência dos aspectos estatísticos, caracterizaram-se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em “normal” e “alterado” (leve, moderado, severo e extremamente severo).

Análise estatística

As análises foram realizadas no *software* SPSS® (versão 21.0; SPSS Inc., EUA). A princípio, foram conduzidas análises descritivas, por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), com intervalos de confiança de 95% (IC95%), bem como medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão). Utilizou-se o Teste Qui-quadrado de Pearson para averiguar os fatores associados às dificuldades financeiras durante a pandemia. Calculou-se ainda a razão de chances (*Odds Ratio* - OR) das associações encontradas no Qui-quadrado. A significância estatística foi verificada pelo valor $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 584 estudantes de graduação da UFJF, com idade média de 24,3 ($\pm 7,2$) anos, sendo a maioria do sexo feminino (75,0%) e da raça/cor branca (62,2%) (Tabela 1). Entretanto, destaca-se que nas variáveis raça/cor e qualidade do sono, alguns indivíduos não responderam aos questionamentos, o que gerou um número de preenchimento inferior às demais variáveis.

Tabela 1. Caracterização da amostra, 2020-2021 (n=584). Juiz de Fora, MG.

Variáveis	n	% (IC95%)
Gênero		
Feminino	438	75,0 (71,3-78,5)
Masculino	140	24,0 (20,6-27,6)
Outros	6	1,0 (0,4-2,2)
Raça/cor ((n=563)*)		
Branca	350	62,2 (58,0-66,2)
Parda	155	27,5 (23,9-31,4)
Preta	56	9,9 (7,6-12,7)
Indígena	1	0,2 (0,0-0,7)
Amarela	1	0,2 (0,0-1,3)

Abreviação: IC95% = intervalo de confiança de 95%. *Alguns participantes não quiseram e/ou não souberam responder. Fonte: Autores, 2023.

Observou-se que 31,7% da população relatou dificuldades financeiras durante a pandemia. Outras informações referentes ao período pandêmico encontram-se expostas na Tabela 2.

Os indivíduos que relataram passar por dificuldades financeiras durante a pandemia tiveram maiores prevalências de insegurança alimentar e nutricional (INSAN), autopercepção negativa de saúde, má qualidade do sono e níveis alterados de depressão, ansiedade e estresse, em relação àqueles que não apresentaram as referidas dificuldades ($p < 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 2. Dificuldades financeiras, segurança alimentar e nutricional e estado de saúde dos universitários da UFJF, durante a pandemia da Covid-19, 2020-2021 (n=584). Juiz de Fora, MG.

Variáveis	n	% (IC95%)
Dificuldades financeiras		
Não	399	68,3 (64,4-72,1)
Sim	185	31,7 (27,9-35,6)
Segurança alimentar e nutricional		
Presença de segurança	343	58,7 (54,6-62,8)
Ausência de segurança	241	41,3 (37,2-45,4)
Autopercepção de saúde		
Positiva	448	76,7 (73,1-80,1)
Negativa	136	23,3 (19,9-26,9)
Qualidade do sono (n=579)*		
Boa qualidade	151	26,1 (22,5-29,9)
Má qualidade	428	73,9 (70,1-77,5)
Depressão		
Normal	170	29,1 (25,5-33,0)
Alterada	414	70,69 (67,0-74,5)
Ansiedade		
Normal	201	34,4 (30,6-38,4)
Alterada	383	65,6 (61,6-69,4)
Estresse		
Normal	111	19,0 (15,9-22,4)
Alterado	473	81,0 (77,6-84,1)

Abreviação: IC95% = intervalo de confiança de 95%. *Alguns participantes não quiseram e/ou não souberam responder. Fonte: Autores, 2023.

Percebeu-se, por meio das análises de razão de chances, que os indivíduos caracterizados com dificuldades financeiras tinham maiores chances de apresentarem INSAN [OR=6,37 (IC95%=4,33-9,37)], percepção negativa de saúde [OR=3,33 (IC95%=2,24-4,97)], má qualidade do sono [OR=2,34 (IC95%=1,49-3,67)], bem como alterações nos níveis de depressão [OR=2,41 (IC95%=1,57-3,7)], ansiedade [OR=1,77 (IC95%=1,21-2,61)] e estresse [OR=2,27 (IC95%=1,36-3,79)], quando comparados à sua contraparte (Tabela 3).

Tabela 3. Variáveis associadas às dificuldades financeiras de universitários da UFJF, 2020-21. Juiz de Fora, MG.

Variáveis	Dificuldades financeiras						χ^2 (gl)	p-valor
	Não		Sim		Total			
	n	(%)	n	(%)	N	(%)		
Segurança alimentar								
Presença de segurança	289	72,4	54	29,2	343	58,7	97,511 (1) 0,000	
Ausência de segurança	110	27,6	131	70,8	241	41,3		
Autopercepção da saúde								
Positiva	335	84,0	113	61,1	448	76,7	37,035 (1) 0,000	
Negativa	64	16,0	72	38,9	136	23,3		
Qualidade do sono								
Boa qualidade	122	30,7	29	15,9	151	26,1	14,172 (1) 0,000	
Má qualidade	275	69,3	153	84,1	428	73,9		
Depressão								
Normal	137	34,3	33	17,8	170	29,1	16,671 (1) 0,000	
Alterado	262	65,7	152	77,2	414	70,9		
Ansiedade								
Normal	153	38,3	48	25,9	201	34,4	8,610 (1) 0,003	
Alterado	246	61,7	137	74,1	383	65,6		
Estresse								
Normal	90	22,6	21	11,4	111	19,0	10,309 (1) 0,001	
Alterado	309	77,4	164	88,6	473	81,0		

Nota: Teste Qui-Quadrado de Pearson ($p < 0,05$). Abreviação: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade.
Fonte: Autores, 2023.

DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo apontam que cerca de um terço dos estudantes universitários da UFJF relataram dificuldades financeiras durante a pandemia. Percebeu-se ainda que os indivíduos com dificuldades financeiras apresentaram maiores frequências de INSAN, autopercepção negativa de saúde, má qualidade do sono e alterações nos níveis de depressão, ansiedade e estresse, quando comparados com os graduandos que não passaram por tais dificuldades.

O cenário pandêmico impactou de forma direta a economia brasileira e colocou em evidência as vulnerabilidades socioeconômicas do país.¹⁵ Pesquisa realizada nas cinco regiões brasileiras indicou que 86,0% da amostra teve suas finanças prejudicadas durante a pandemia,¹⁶ percentual muito superior ao encontrado no presente estudo (31,7%). Tal diferença pode ser atribuída à composição das amostras avaliadas, visto que o presente estudo somente contemplou graduandos, enquanto a pesquisa citada abrangeu indivíduos com níveis de escolaridade distintos.¹⁶ Ressalta-se também que as universidades, apesar de inclusivas, ainda são espaços para as elites e compostas de um seletivo grupo,¹⁷ contribuindo também para a diferença entre os resultados encontrados e o cenário brasileiro.

A constatação de que cerca de um terço da amostra relatou dificuldades financeiras denota a necessidade de fomentar ações e políticas nas universidades e na sociedade, podendo encontrar-se em quadros de INSAN, conseqüentemente, com agravos nutricionais.¹⁸

No que concerne à SAN, foi identificado que 41,3% dos indivíduos estavam em INSAN. Esse percentual é destoante do observado nos graduandos (idade média de 26,1(± 7,6 anos) da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre os quais verificou-se que 84,3% dos indivíduos se encontravam em INSAN.¹⁹ Tal diferença pode ser explicada pelo perfil dos alunos, uma vez que a maioria dos alunos da UFJF eram pertencentes à raça/cor branca, enquanto a maioria dos alunos da UNILAB se autodeclaravam negros (pretos e pardos). Inclusive, na referida pesquisa, os indivíduos pardos (RP=1,0) e pretos (RP=1,9) apresentaram maiores razões de prevalência para a insegurança alimentar moderada ou grave, que os indivíduos brancos (RP=0,6).¹⁹

A raça está diretamente ligada ao fator renda, refletindo desigualdades econômicas entre brancos e negros que têm implicações significativas, inclusive em maior propensão de INSAN, como observado nos achados. Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), destacou as disparidades econômicas enfrentadas pelos negros durante a pandemia, contribuindo para a prevalência de quadros de INSAN e estresse financeiro nesse grupo.²⁰

Vale ressaltar que a SAN diz respeito ao acesso regular e permanente de alimentos em qualidade e quantidade suficientes, sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas,²¹ estando o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) previsto no artigo 6º da Constituição Federal.¹⁸ Nesse sentido, o cenário ocasionado pela pandemia, marcado pelas perdas financeiras, corrobora a insegurança do direito à alimentação.^{2,18} Dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, de 2021, mostram que há um aumento do número de indivíduos que não contam com comida suficiente todos os dias, cerca de 20,5% da população brasileira, bem como um aumento naqueles em situação de fome.²²

Destaca-se que a alta taxa de indivíduos sem seguridade de direitos alimentares foi agravada com a atual crise política, econômica e sanitária.¹⁸ Contudo, o início do retrocesso da garantia do DHAA se deu no desmonte nas políticas de proteção social de 2016, com início do governo presidencial de Michel Temer, quando houve redução dos recursos destinados ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e demais programas estruturantes, como Bolsa Família, além da extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) em 2019.¹⁸

Salienta-se que muitos domicílios passaram por situações de falta total de alimentos.²² Acrescido a isso, dados demonstram que as mudanças na rotina culminaram na transformação do padrão de consumo alimentar das famílias, caracterizada pela substituição de alimentos, optando pelos de menor preço e mais fácil preparação, crescendo o consumo dos ultraprocessados.²³

Diante deste cenário, marcado pela instabilidade financeira e ausência de políticas de transferência de renda efetivas, e a conseqüente piora na alimentação, ou ainda, da fome, faz-se necessário criar medidas que visem à seguridade social e amenizem os possíveis agravos nutricionais advindos da restrição de alimentos e nutrientes, como obesidade, desnutrição e diversas doenças crônicas não transmissíveis.^{2,18,24} Tais medidas também devem ser implementadas no contexto das universidades, garantindo a permanência e o acesso equitativo aos discentes.

Constatou-se que 23,3% dos estudantes possuíam autopercepção negativa de saúde, resultado que está em consonância com os achados de um estudo realizado no Brasil, que relatou que um dos fatores para o crescente índice de autoavaliação de saúde negativa foi o contexto de mudanças na renda da população.²⁵ Ademais, percebe-se ainda que 38,9% dos graduados com dificuldades financeiras relataram uma percepção negativa no estado de saúde durante a pandemia.

Verificou-se que cerca de três quartos dos estudantes universitários relataram má qualidade do sono. Resultados semelhantes foram observados em dois estudos.^{4,26} O primeiro, com adultos e idosos brasileiros de todas as regiões do país, revelou que 43,5% relataram início de problemas de sono, e 48,0% problema de sono preexistente agravado.⁴ O segundo, com médicos (idade média de 36 anos) de 18 estados brasileiros, mostrou que 73,1% dos participantes relataram piora na qualidade do sono a partir do início da pandemia.²⁶ Apesar de os perfis de amostras citados se diferenciarem da amostra do presente estudo, nota-se que a piora na qualidade do sono, em decorrência da pandemia, afetou diversas faixas etárias e camadas sociais.

Aliado a isso, os distúrbios no sono em estudantes universitários podem estar relacionados aos maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão. Sabe-se que a qualidade do sono está relacionada também aos hábitos de vida do indivíduo, os quais foram amplamente afetados pelo cenário pandêmico. Além disso, a tensão financeira, incerteza pelo futuro, medo de contrair a doença e solidão são fatores que podem provocar alterações de sono.^{4,7}

As dificuldades financeiras podem afetar diretamente a saúde psicológica dos estudantes, pois, segundo dados de um estudo brasileiro, a falta de suprimentos (comida, água e roupas) durante a quarentena associou-se à ansiedade e à frustração.² No caso dos estudantes, acrescenta-se a incerteza do futuro, principalmente pela interrupção das aulas e desconhecimento sobre o retorno das atividades.²⁷

Notou-se um alto percentual de alteração no estado de ânimo entre os universitários (estresse, ansiedade e depressão) durante a pandemia. Os referidos resultados corroboram achados de outros dois estudos com universitários de outros países.^{6,28} O primeiro, constituído de dois grupos de estudantes portugueses, com idades médias de 20,14 ($\pm 1,65$) anos e 20,4 ($\pm 1,67$) anos, comparou os níveis de estresse, ansiedade e depressão, nos períodos pré e durante a pandemia entre dois grupos, tendo como resultado um aumento nos níveis desses parâmetros.²⁸ O segundo estudo, realizado com chineses (12-59 anos), mostrou que mais da

metade dos participantes sofreram alterações psicológicas graves e moderadas (53,8%), incluindo estresse, ansiedade e depressão durante a pandemia.⁶

As mencionadas alterações no estado de ânimo podem estar relacionadas ao distanciamento social da quarentena, uma vez que a piora na ansiedade, estresse e depressão podem ser desencadeadas pela ausência de convívio social.²⁹ Além disso, um estudo realizado com estudantes da faculdade de medicina de Changzhi, residentes em grande parte na província de Hubei (epicentro da COVID-19), na China,⁷ mostrou relação entre os desequilíbrios econômicos e desordens psicológicas.

Por se tratar de um tema com poucas publicações na literatura, as referências comparativas são limitadas e em muitos casos não permitem a comparação entre o mesmo grupo, no caso universitários. Outra limitação do estudo é o tempo de coleta de dados, que pode indicar cenários diferentes na pandemia. Acrescido a isso, por ser um questionário *on-line*, o questionamento de respostas foi impossibilitado.

Como ponto forte da pesquisa, ressalta-se que devido à escassez de estudos que abordem a associação das dificuldades financeiras na pandemia da Covid-19 com agravos no que tangem às condições alimentares e o estado de saúde dos graduandos brasileiros, o presente estudo traz importante contribuição para o mapeamento das condições socioeconômicas desse grupo, além de contribuir com dados para a criação de possíveis políticas públicas voltadas aos estudantes e à população em geral. Além disso, o estudo foi vantajoso por possibilitar atingir um grande número de participantes com baixo custo, respeitando as questões sanitárias.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo revelam que estudantes que passaram por dificuldades financeiras durante a pandemia da Covid-19 apresentaram maiores percentuais de quadros de INSAN, autopercepção negativa de saúde, má qualidade do sono, depressão, ansiedade e estresse em relação aos que não tiveram perdas financeiras durante o referido período.

Acrescido a isso, o impacto das dificuldades financeiras na vida dos estudantes sinaliza a necessidade de criação de estratégias que visem à assistência financeira e psicológica para esse público. Por fim, o estudo contribui para o referencial teórico e embasamento de futuras políticas públicas em nível governamental.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic [Internet]. World Health Organization. 2020 [cited 2021 Dec 14]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
2. Bezerra ACV, Silva CEM da, Soares FRG, Silva JAM da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [cited 2021 Dec 14];. 2020 Jun;25(suppl 1):2411–21. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2411.pdf>
3. Marins MT, Rodrigues MN, Silva JML da, Silva KCM da, Carvalho PL. Auxílio Emergencial em tempos de pandemia. *Sociedade e Estado*. 2021 Sep 13 [cited 2021 Dec 14];36:669–92. Available from: <https://www.scielo.br/j/se/a/xj7mwmL7hGx9dPDtthGYM3m/>
4. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão,

nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.

Epidemiologia e Serviços de Saúde [cited 2021 Dec 14]. 2020;29(4). Available from:

<https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/en>

5. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MB de A, Gomes CS, Machado ÍE, Souza Júnior PRB de, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [cited 2021 Dec 14]. 2020;29(4). Available from: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020407.pdf>
6. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [cited 2021 Dec 14]. 2020 Mar 6;17(5):1729. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>
7. Cao W, Fang Z, Hou G, Han M, Xu X, Dong J, et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*. 2020 Mar;287(112934).
8. Alpino T de MA, Santos CRB, Barros DC de, Freitas CM de. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. *Cadernos de Saúde Pública* [cited 2021 Dec 14]. 2020;36(8). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n8/1678-4464-csp-36-08-e00161320.pdf>
9. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahnão FT, Luca GG de, Henklain MHO, et al. Ensino Superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitárias. *Educação & Sociedade* [cited 2021 Dec 14]. 2020;41(e238957). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>
10. Segall-Corrêa AM, Marin-León L, Melgar-Quiñonez H, Pérez-Escamilla R. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. *Revista de Nutrição* [Internet]. 2014 Apr [cited 2020 Jul 29];27(2):241–51. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000200241&lng=en&nrm=iso&tlng=en
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013 - Suplemento de Segurança Alimentar. [Internet]. 2014. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91984.pdf>
12. Bertolazi AN, Fagundes SC, Hoff LS, Dartora EG, da Silva Miozzo IC, de Barba MEF, et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. *Sleep Medicine*. 2011 Jan;12(1):70–5.
13. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*. 2014 Feb;155:104–9.
14. Lovibond SH, Lovibond PF. Manual for the Depression, Anxiety, Stress Scales, Australia. 1995 [updated 10/11/2014]. Available from: <http://www2.psy.unsw.edu.au/dass/> Acesso em: 2 jan. 2022.

15. Almeida W da S de, Szwarcwald CL, Malta DC, Barros MB de A, Souza Júnior PRB de, Azevedo LO, et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet]. 2020;23(e200105). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100211&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
16. Instituto Axxus. Pesquisa Efeitos da pandemia nas finanças pessoais no Brasil [Internet]. 2021 Aug [cited 2022 Jan 23]. Available from: https://axxus.institute/site/pdf/2021_08_26_pesquisa_efeitos_da_pandemia_nas_financas_pessoais_.pdf
17. Orso PJ. Elitização da universidade brasileira em perspectiva histórica. *Roteiro* [Internet]. 2020 May 19 [cited 2022 Jan 10];45:1–16. Available from: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/22156>
18. Ribeiro-Silva R de C, Pereira M, Campello T, Aragão É, Guimarães JM de M, Ferreira AJ, et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 Sep;25(9):3421–30. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3421.pdf>
19. Martins NC. Avaliação da situação de (in)segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (Covid-19). Fortaleza. Tese [Mestrado em Saúde Coletiva] – UNIFOR; 2021.
20. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Desigualdades Sociais por Cor ou Raça: Os Desafios da Pandemia COVID-19 [Internet]. 2021 [acessado em 4 de julho de 2023]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/210601_comunicado_62_desigualdade_por_cor.pdf
21. Brasil. Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, editor. 2006. Available from: <http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>
22. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN). Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil [Internet]. 2021. Available from: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf
23. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC). Pandemia: Aumento do Consumo de Ultraprocessados pelo Brasil [Internet]. 2021. Available from: <https://idec.org.br/noticia/pandemia-aumento-de-consumo-de-ultraprocessados-pelo-brasil>
24. Jaime PC. Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 Jul;25(7):2504–4. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n7/1413-8123-csc-25-07-2504.pdf>
25. Landmann Szwarcwald C, Nogueira Damacena G, Berti De Azevedo Barros M, Carvalho Malta D, Borges De Souza Júnior P, Azevedo L, et al. Factors affecting Brazilians' self-rated health during the COVID-19 pandemic. Thematic Section: COVID -Behavior Survey. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021 [cited 2021 Oct 6];37(3). Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/x56Q8NJ8xBb8FPYKJW38VXN/?format=pdf&lang=en>

26. Brito-Marques JM de AM, Franco CMR, Brito-Marques PR de, Martinez SCG, Prado GF do. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. *Arquivos de Neuro- Psiquiatria* [Internet]. 2021 Mar 19 [cited 2021 Aug 23];79(2):149–55. Available from: <https://www.scielo.br/j/anp/a/xCzQ55LFSWkPxW64Mgvcgbs/abstract/?lang=en#>
27. Zhai Y, Du X. Addressing Collegiate Mental Health Amid COVID-19 Pandemic. *Psychiatry Research*. 2020 Apr;288(113003):113003.
28. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [Internet]. 2020;37(e200067). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>
29. Xiao C. A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy. *Psychiatry Investigation* [Internet]. 2020 Feb 25 [cited 2020 Nov 20];17(2):175–6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32093461/>

Colaboradoras

Baumgratz LD contribuição na concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, redação e formatação do manuscrito, revisão e aprovação da versão final; José Maria AR contribuição na concepção e desenho, redação, revisão e aprovação da versão final; Oliveira MM, Gomes Júnior LC, Cândido APC, Moreira AVB, Pereira Netto M, Oliveira e Silva RMS contribuição na revisão e aprovação da versão final; Faria ER contribuição na orientação, na concepção e desenho, revisão e aprovação da versão final.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido: 02 de janeiro de 2023

Aceito: 11 de julho de 2023